

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

MÚSICA E GEOGRAFIA: DIMENSÕES DO MUNDO PARA RESSIGNIFICAÇÃO DO UNIVERSO PESSOAL

Luana Domingos Cesetti Gomyde¹
Leandro Augusto dos Reis²
Luciana Toshie Sumigawa³
Sônia Banaki Sanches⁴

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar a proposta em desenvolvimento no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/UEL, Subprojeto Música. Trata-se de um projeto que busca a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento Música e Geografia: os conteúdos abordados pela Geografia, isto é, o conhecimento dos diferentes espaços físicos em suas dimensões – naturais, econômicas, históricas, políticas, sociais e culturais – permitem, assim como os conteúdos musicais, refletir sobre a realidade do aluno. O tema central é a compreensão das dimensões musicais para ressignificação da Música e, também, do espaço físico do sujeito, estudantes, entre 13 e 16 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Antônio de Moraes Barros – Londrina/PR. Inicialmente, respaldamo-nos em referenciais teóricos relativos à Educação Musical e à interdisciplinaridade, a saber: QUEIROZ, 2011; BOVO, 2005; LIMA, 2014; CUERVO, 2008.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação Musical. Geografia. Ressignificação identitária.

Introdução

1499

A proposta apresentada desenvolve-se no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/UEL, Subprojeto Música. As intervenções são realizadas no Colégio Estadual Antônio de Moraes Barros – Londrina/PR e possuem como público-alvo o 9º ano do Ensino Fundamental, mais especificamente a turma 9º ano C – diurno, que conta com 34 estudantes, entre 13 e 16 anos. Um dos objetivos do projeto é trabalhar de forma interdisciplinar entre as áreas de conhecimento Música e Geografia.

O tema central é a compreensão das dimensões musicais para ressignificação da Música e, também, do espaço físico do sujeito, nesse caso, o jovem estudante. Entende-se que temas transversais emanarão a partir das atividades desenvolvidas e poderão ser tão potenciais quanto o inicial, sendo, portanto, considerados.

¹ Acadêmica do 1º ano do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina (UEL), bolsista do Subprojeto Música – Pibid/UEL, luanagomyde@uol.com.br.

² Docente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina (UEL), coordenador do Subprojeto Música – Pibid/UEL, ars_leandro@uel.br.

³ Professora de Arte da Rede Pública Estadual, supervisora do Subprojeto Música – Pibid/UEL, arte.lucs@gmail.com.

⁴ Professora de Geografia da Rede Pública Estadual, supervisora do Subprojeto Música – Pibid/UEL, banaki@uol.com.br.

Desenvolvimento

Primeiramente, é imprescindível destacar que o projeto tem como contexto o cenário da sala de aula e todas as suas especificidades. Então,

[ao] considerarmos a diversidade na sala de aula, é importante ter em mente que não se trata de considerar unicamente a diversidade musical, mesmo para o professor de música. Na sala de aula, se manifestam muitos aspectos relacionados às diferenças, que estão imbricados em todas as áreas e nos conteúdos trabalhados. Nesse sentido, a diversidade na sala de aula, independente do componente curricular trabalhado, abarca fatores econômicos, étnicos, religiosos, sexuais, artísticos, entre tantos outros. É a conjuntura desses elementos que constitui a vida dos indivíduos e que faz da escola um lugar plural e complexo. Um lugar de confrontos e disputas, mas também de diálogos e interações. (QUEIROZ, 2011, p. 18).

Para realmente contemplar a diversidade na sala de aula, devemos pensar as dimensões musicais dos diferentes espaços físicos percorridos pelo aluno e, também, analisar as diversas músicas do mundo (produção musical de outros países), bem como as diferentes músicas do Brasil (culturas regionais e locais). A intenção é a de ampliar o olhar do aluno no que se refere a seu próprio universo musical e ao espaço físico no qual está inserido, possibilitando a criação de novas significações de sua realidade.

1500

A proposta parece afirmar-se em função do próprio objetivo dos conteúdos abordados pela Geografia, isto é, o conhecimento dos diferentes espaços físicos em suas dimensões – naturais, econômicas, históricas, políticas, sociais e culturais – para compreender e refletir sobre seu próprio espaço. Nesse sentido, os conteúdos musicais trazem consigo a mesma potencialidade. Então, considerando esse objetivo em comum, por que não fundir Geografia e Música em um projeto interdisciplinar?

A interdisciplinaridade pode permitir a construção de conhecimentos derrubando as fronteiras entre as disciplinas e propiciando uma aprendizagem significativa para o aluno. Demanda, pois, compromisso e envolvimento do educador para que haja integração dos conteúdos, superação da concepção fragmentada do conhecimento, ruptura da dicotomia entre ensino e pesquisa e elaboração de um processo de ensino-aprendizagem considerando as vivências dos envolvidos. (BOVO, 2005).

Assim, o repertório do estudante, tanto musical como cultural, tem extrema importância na construção do conhecimento. Entretanto, devemos zelar para que não se torne uma barreira ao aprendizado. Por isso, “[o] desafio que se impõe, no ensino de música para adolescentes, é fazer com que a vivência na escola seja tão rica e apreciada como a vivência informal, fora da escola”. (CUERVO, 2008, p. 3).

Além disso, deve-se lembrar que a proposta pretende culminar na ressignificação da realidade do aluno, ou seja, ampliar seu referencial de conhecimentos e permitir novas interpretações do universo no qual está inserido, possibilitando seu desenvolvimento intelectual e pessoal. O que se confirma

[...] se pensarmos em um ensino musical que caminhe para um amplo processo de humanização. Não poderíamos falar de uma prática musical interdisciplinar que não pensasse a música sob essa ótica. Sendo assim, problemas importantes da sociedade passariam a gerir as pesquisas musicais interdisciplinares, quais sejam: a inclusão do ensino musical na formação integral do indivíduo; [...] a projeção de um ensino musical que considere de forma integrada, o trabalho, a sociedade e a cultura; o estudo comparativo de nossos saberes musicais com o saber musical de outras comunidades como um processo de valorização da nossa cultura [...]. (LIMA, 2007, p. 8).

Intervenção:

As atividades realizadas são apoiadas em metodologias de exposição e discussão dos conteúdos, assim como na apreciação, execução e composição de repertórios musicais. São empregados os mais diversos recursos didáticos para o desenvolvimento das aulas: textos, áudios, vídeos, métodos e técnicas musicais. Em relação ao espaço físico, é ocupada uma sala destinada para as aulas de Música com vários instrumentos de percussão (ovinhos, ganzás, agogôs, triângulos, tamborins, bongô, atabaque e pandeiro) e instrumentos melódico-harmônicos (violões, metalofones e xilofones), além de uma caixa de som.

1501

O processo avaliativo ocorre de forma contínua por meio da análise da participação e do desenvolvimento dos alunos, registrados tanto pela percepção do professor quanto por documentos audiovisuais (fotografias e gravações). Ainda, considera-se a percepção do aluno sobre seu aprendizado, utilizando, como recurso essencial, a auto-avaliação.

As aulas acontecem às sextas-feiras, de acordo com o calendário escolar do Colégio Antônio de Moraes Barros, das 09h10 às 10h00 (3ª aula do período diurno, com duração de 50 minutos). O cronograma é definido em função das unidades temáticas estabelecidas a partir das relações entre os conteúdos de Geografia e os conteúdos musicais.

No primeiro semestre de 2014, as atividades desenvolvidas corresponderam ao eixo temático “Músicas da Oceania”. A escolha do tema partiu do planejamento já estabelecido dos conhecimentos a serem abordados na disciplina de Geografia, que propunha o estudo de aspectos geopolíticos do continente Oceania. Definido o tema gerador das atividades, vários conteúdos musicais e geopolíticos foram tratados nas aulas de Música. Todo o repertório

utilizado nas aulas foi retirado do livro *World Music: The Rough Guide* (BROUGHTON et al., 1994).

Inicialmente, foi mostrada aos alunos a sonoridade do instrumento *didgeridoo*, instrumento típico dos aborígenes australianos, e conteúdos relacionados ao contexto social e histórico-cultural da região foram expostos. Também foram desenvolvidos conteúdos musicais como, por exemplo, o timbre.

Em um segundo momento, foram apresentadas aos alunos duas canções, *Timeless Land* e *Treaty*, de uma banda de rock australiana denominada *Yothu Yindi*. As escutas permitiram a realização de discussões sobre aspectos políticos das culturas da Oceania em função do teor extremamente engajado das letras, que lembravam promessas políticas e resgatavam a cultura dos aborígenes australianos. A discussão permitiu, ainda, a aproximação da realidade da Oceania com acontecimentos semelhantes vividos no Brasil, como a dizimação dos indígenas de nossa terra. Além disso, os alunos perceberam a existência de movimentos culturais/musicais brasileiros com questionamentos e reivindicações sociais similares e romperam conceitos pré-concebidos sobre a apresentação, e a forma, de estilos musicais: a banda *Yothu Yindi* é considerada uma banda de rock, mas apresenta características que diferem dos modelos divulgados pelas mídias de massa.

1502

Por último, os alunos puderam conhecer e explorar os *hakas* (dança de guerra) e *hokos* (canto/grito de guerra) originários de tribos aborígenes da Nova Zelândia e conhecidos internacionalmente por serem utilizados pelo time *All Blacks* de *rugby*. Após a apreciação e compreensão de tais formas de expressão, foi realizada uma prática de criação na qual era sugerido aos alunos a elaboração de um grito de guerra que apresentasse elementos observados nos vídeos de *hakas* e *hokos*, mas com uma temática pertencente a realidade dos alunos.

Conclusão: Considerações Parciais

Na primeira etapa de intervenção no Colégio, por meio das observações e das aulas ministradas, percebemos que, apesar do estranhamento inicial por parte dos alunos a uma nova proposta, a Música é uma área de conhecimento que desperta curiosidade e instiga a participação. O interesse dos alunos parece vir, sobretudo, do fato de que a Música, como componente disciplinar, ainda é uma experiência recente, gerando, conseqüentemente, diversas expectativas.

Dentre as várias possibilidades de atuação que a Música permite, reside um grande potencial para a interdisciplinaridade. A proposta que une Música e Geografia busca explorar esse potencial. Entendemos que a interdisciplinaridade deve ocorrer durante a construção dos conhecimentos de cada área, não apenas com o intuito de juntar resultados de duas áreas que permaneceriam alheias uma a outra no processo de aprendizagem.

Os resultados iniciais mostram-se positivos, pois as intervenções efetuadas estabeleceram a relação necessária entre educador e aluno. O grupo mostrou interesse pela proposta e disponibilidade para o desenvolvimento do projeto. Contudo, não podemos esquecer das dificuldades para controlar uma sala numerosa de adolescentes, bem como a pouca experiência da aluna bolsista em sala de aula.

Finalmente, as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa possibilitaram um primeiro contato fundamental com a prática de ensino de Música no contexto escolar. O envolvimento com as práticas didático-pedagógicas desde o início do curso de graduação permite intensificar as experiências no campo de atuação do educador e perceber a responsabilidade da prática docente, que demanda, além de conhecimentos específicos, organização e planejamento.

1503

Referências Bibliográficas:

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. **Revista Urutágua**, Maringá, n. 7, 2005. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br//007/07bovo.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BROUGHTON, Simon et al. (Ed.). **World Music: The Rough Guide**. Londres: The Rough Guides, 1994.

CUERVO, Luciane. Ensino de música para um cérebro em transformação: reflexões sobre a música na adolescência. **Anais do SIMCAM4 – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais**, maio 2008.

LIMA, Sônia Albano de. Interdisciplinaridade: uma prioridade para o ensino musical. **Música Hodie**, v. 7, n.1, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/1754/12184>>. Acesso em: 1 jun. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Diversidade Musical e Ensino de Música. **Educação Musical Escolar**, ano XXI, boletim 08, junho 2011. p. 17-23.